

Efeito de extratos vegetais sobre *Thaumastocoris peregrinus* (Carpintero & Dellapé) (Hemiptera: Thaumastocoridae)

Aline M. S. Telles^{1*}; Michele Potrich¹; Everton R. L. Silva¹; Jucelaine Haas²; Leonardo R. Barbosa³; Tatiane Luiza Cadorin Oldoni⁴; Flavia G. Tedesco^{1**}; Fernando Sanagiotto^{1***}

¹ Laboratório de Controle Biológico. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos (UTFPR-DV), Estrada para Boa Esperança, Km 04, Comunidade São Cristóvão, CEP 85.660-000, Dois Vizinhos, Paraná. E-mail: aline.engflorestal@hotmail.com; michelepotrich@utfpr.edu.br; evertonlricardi@utfpr.edu.br; flavia_tedesco@hotmail.com; fernando_sanagiotto@hotmail.com; ² Doutorado em Agronomia, PPGAG – Programa de Pós-Graduação em Agronomia, UTFPR, Pato Branco- jucelainehaas@utfpr.edu.br. ³ Embrapa Florestas. Estrada da Ribeira, Km 111, Bairro Guaraituba CEP: 83411-000, Colombo, PR. leonardo.r.barbosa@embrapa.br. ⁴ Laboratório de Química. UTFPR-PB: tatianeoldoni@utfpr.edu.br. *Bolsista (PIBIC-CNPq), **Bolsista (PIBITI-CNPq), *** Bolsista (PIBIC-FA)

A busca por um método de controle para *T. peregrinus* objetivou este trabalho a avaliar o efeito dos extratos vegetais de camomila (*Matricaria chamomilla*), chapéu-de-couro (*Echinodorus grandiflorus*), romã (*Punica granatum*), espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*) e manjerona (*Origanum majorana*) sobre o inseto adulto. Foram realizados três bioensaios: teste de confinamento (1), teste de repelência (2) e cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE). (1): folhas de eucalipto foram imersas na solução do extrato vegetal a 5%, recortadas com 2,4 cm de diâmetro e dispostas no interior de tubos de vidro com um inseto adulto de *T. peregrinus* (12 repetições). (2): foram realizados os mesmos procedimentos, no entanto, dispendo as folhas nas bordas de uma placa de petri (150 x 20 mm), forrada com papel filtro umedecido, com 10 insetos adultos por placa. Ambos os experimentos foram mantidos em câmara climatizada tipo BOD (26 ± 2°C, U.R. 60 ± 10%, fotofase de 12 horas). A avaliação da sobrevivência/longevidade de *T. peregrinus* confinados foi realizada a cada seis horas, e, para a avaliação da repelência, pelo número de deposições fecais, a cada 24 horas. Para a realização da CLAE, dez microlitros de cada amostra foram injetadas em um cromatógrafo líquido. *T. peregrinus* que tiveram contato com extrato de camomila apresentaram longevidade média de 2,8 dias, seguido pelo extrato de manjerona (2,9 dias). O extrato de espinheira-santa indicou potencial como agente repelente quando comparado com a testemunha. Com a CLAE foi possível a identificação de algumas substâncias presentes nesses extratos, como os compostos fenólicos: ácido gálico, ferúlico, cumárico e caféico. Esses, encontram-se entre as classes de metabólitos secundários das plantas, com reconhecida atividade inseticida. Todos os insetos que tiveram contato com os extratos apresentaram menor período de sobrevivência/longevidade indicando que os mesmos apresentam atividade inseticida.

Palavras-chave: Controle Alternativo. Percevejo Bronzeado do eucalipto. Entomologia Florestal.

Apoio: CNPq. Fundação Araucária.